

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	51
-------------------------------------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	52
----------------------------------------------	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	53
-------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	54
-------------------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	55
------------------------------------------------------------------------	----

Motivos de Reapresentação	56
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	278.399.525
Preferenciais	278.399.525
Total	556.799.050
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	3.251.755	3.268.355
1.01	Ativo Circulante	381.169	430.897
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	329.517	348.050
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.926	28.339
1.01.03	Contas a Receber	37.690	41.766
1.01.03.01	Clientes	37.690	41.766
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.191	5.872
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.191	5.872
1.01.07	Despesas Antecipadas	852	1.784
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.993	5.086
1.02	Ativo Não Circulante	2.870.586	2.837.458
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	188.529	180.041
1.02.01.03	Contas a Receber	999	723
1.02.01.06	Tributos Diferidos	187.530	179.318
1.02.03	Imobilizado	13.007	7.780
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.007	7.780
1.02.04	Intangível	2.669.050	2.649.637
1.02.04.01	Intangíveis	2.669.050	2.649.637
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.132.096	1.139.717
1.02.04.01.02	Intangível - Infra-estrutura	1.536.954	1.509.920

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	3.251.755	3.268.355
2.01	Passivo Circulante	257.421	270.928
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.070	8.739
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.210	1.098
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.860	7.641
2.01.02	Fornecedores	20.402	13.800
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.402	13.800
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.568	5.261
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.825	2.612
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.743	2.649
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	204.701	236.018
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	83.355	73.384
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	83.355	73.384
2.01.04.02	Debêntures	121.346	162.634
2.01.05	Outras Obrigações	15.680	7.110
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	10.308	4.097
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	10.308	4.097
2.01.05.02	Outros	5.372	3.013
2.01.05.02.04	Direito de Outorga da concessão	731	743
2.01.05.02.05	Outros passivos	4.641	2.270
2.02	Passivo Não Circulante	2.258.856	2.238.387
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.895.701	1.886.588
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	452.132	463.893
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	452.132	463.893
2.02.01.02	Debêntures	1.443.569	1.422.695
2.02.02	Outras Obrigações	358.059	346.996
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	357.984	346.701
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	357.984	346.701
2.02.02.02	Outros	75	295
2.02.02.02.03	Outros Passivos	75	295
2.02.04	Provisões	5.096	4.803
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	205	210
2.02.04.02	Outras Provisões	4.891	4.593
2.02.04.02.04	Provisão de conserva especial	0	4.593
2.03	Patrimônio Líquido	735.478	759.040
2.03.01	Capital Social Realizado	556.799	556.799
2.03.02	Reservas de Capital	195.988	195.988
2.03.04	Reservas de Lucros	6.253	6.253
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-23.562	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	164.646	143.557
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-76.595	-53.065
3.03	Resultado Bruto	88.051	90.492
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.907	-6.513
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.856	-6.438
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-51	-75
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	82.144	83.979
3.06	Resultado Financeiro	-113.918	-108.331
3.06.01	Receitas Financeiras	11.728	6.112
3.06.02	Despesas Financeiras	-125.646	-114.443
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-31.774	-24.352
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.212	8.652
3.08.02	Diferido	8.212	8.652
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.562	-15.700
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-23.562	-15.700
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não houve outros elementos componentes de resultados abrangentes além do lucro líquido nos exercícios apresentados, razão pela qual a demonstração do resultado e do resultado abrangente apresentam os mesmos valores.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.412	20.604
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	92.560	97.707
6.01.01.01	Lucro do exercício antes do IR e CS	-31.774	-24.352
6.01.01.02	Depreciação e amortização	18.456	13.735
6.01.01.03	Provisão de conserva especial	173	156
6.01.01.04	Juros e variações monetárias, líquidas	105.965	108.051
6.01.01.05	Margem de construção - ICPC 01	-370	-182
6.01.01.06	Perda na baixa de imobilizado e intangível	110	299
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	20.029	2.697
6.01.02.01	Contas a receber	4.076	5.187
6.01.02.02	Tributos a recuperar	2.681	-1.295
6.01.02.03	Partes relacionadas	184	0
6.01.02.04	Despesas antecipadas	932	1.121
6.01.02.05	Outros ativos	784	-1.285
6.01.02.06	Fornecedores	6.602	-503
6.01.02.07	Salários e encargos sociasi	2.331	1.156
6.01.02.08	Tributos a pagar	307	-1.530
6.01.02.09	Credor pela aquisição da concessão	-12	-41
6.01.02.10	Provisão para contingências	-5	-13
6.01.02.11	Outros passivos	2.149	-100
6.01.03	Outros	-89.177	-79.800
6.01.03.01	Juros pagos de empréstimos, debêntures e mútuo	-74.088	-70.201
6.01.03.02	Correção Monetária pagas de empréstimos e debêntures	-15.089	-9.599
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.058	-8.608
6.02.01	Aplicações financeiras	33.381	9.999
6.02.02	Aquisições de bens do ativo imobilizado	-5.871	-358
6.02.03	Adições ao intangível	-34.568	-18.249
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-34.887	-26.807
6.03.01	Pagamento de principal de empréstimos e debêntures	-34.887	-26.807
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-18.533	-14.811
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	348.050	71.562
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	329.517	56.751

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	556.799	195.988	6.253	0	0	759.040
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	556.799	195.988	6.253	0	0	759.040
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-23.562	0	-23.562
5.04.08	Prejuízos do Período	0	0	0	-23.562	0	-23.562
5.07	Saldos Finais	556.799	195.988	6.253	-23.562	0	735.478

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	556.799	195.988	45.414	0	0	798.201
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	556.799	195.988	45.414	0	0	798.201
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-15.700	0	-15.700
5.04.08	Prejuízos do período	0	0	0	-15.700	0	-15.700
5.07	Saldos Finais	556.799	195.988	45.414	-15.700	0	782.501

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	176.776	155.466
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-51.973	-33.608
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-51.973	-33.608
7.03	Valor Adicionado Bruto	124.803	121.858
7.04	Retenções	-18.456	-13.735
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.456	-13.735
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	106.347	108.123
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.677	6.038
7.06.02	Receitas Financeiras	11.728	6.112
7.06.03	Outros	-51	-74
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	118.024	114.161
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	118.024	114.161
7.08.01	Pessoal	8.165	8.438
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.029	6.296
7.08.01.02	Benefícios	1.726	1.705
7.08.01.03	F.G.T.S.	410	437
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.671	4.574
7.08.02.01	Federais	-1.416	-2.346
7.08.02.02	Estaduais	104	65
7.08.02.03	Municipais	6.983	6.855
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	127.750	116.849
7.08.03.01	Juros	125.232	114.443
7.08.03.02	Aluguéis	1.840	1.775
7.08.03.03	Outras	678	631
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-23.562	-15.700
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-23.562	-15.700

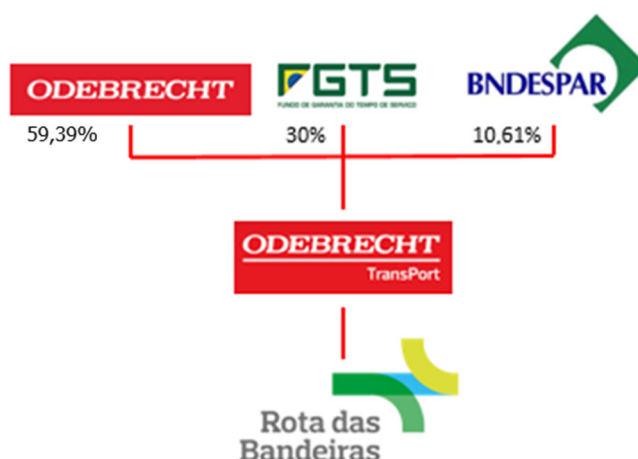
Comentário do Desempenho

Itatiba, 12 de Maio de 2016 - É com grande satisfação que a Concessionária Rota das Bandeiras S.A. ("Companhia") submete para apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Condensadas (ITR), relativos ao trimestre findo em 31 de março de 2016, acompanhados do relatório dos Auditores Independentes.

1. Apresentação

Histórico

A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. é controlada diretamente pela Odebrecht Transport S.A., conforme organograma abaixo:



A Companhia passou a operar em 02 de abril de 2009, após a celebração do Termo de Contrato de Concessão nº 003/ARTESP/2009, ocorrida junto ao Estado de São Paulo, por intermédio da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) para a exploração da malha rodoviária estadual do Corredor Dom Pedro I.

Características do Projeto

O Corredor Dom Pedro I é formado pelas rodovias Dom Pedro I (SP-065), Professor Zeferino Vaz (SP-332), Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), Romildo Prado (SP-063), José Roberto Magalhães Teixeira (SP-083), Acesso Valinhos (SPA-122/065), Acesso Jundiá (SPA-067/360), Acesso Barão Geraldo (SPA-114/332), prolongamento da SP-083 (Anel Sul de Campinas), via perimetral de Itatiba e SPI-084/066, além de outros segmentos de rodovias transversais, correspondendo a, aproximadamente, 297 quilômetros e 1,9% da malha rodoviária concedida à iniciativa privada no País, conforme dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

Comentário do Desempenho

O Corredor Dom Pedro I integra 17 municípios, atingindo mais de 2,5 milhões de habitantes, e possui interseção com as principais rodovias do Estado de São Paulo, como Presidente Dutra, Carvalho Pinto, Fernão Dias, Anhanguera e Bandeirantes, além de conectar importantes centros como a Região Metropolitana de Campinas (RMC), Jundiaí e o Vale do Paraíba, que apresentam grande desenvolvimento econômico e possuem fortes oportunidades de investimentos.

Características da Região

A RMC apresenta PIB per capita crescente e, aproximadamente, duas vezes superior ao do Brasil, além de apresentar uma economia dinâmica e diversificada com forte presença de indústrias de ponta. A participação da Indústria no total do Valor Adicionado¹ da RMC atingiu a média de 33,2%, enquanto a Região Metropolitana de São Paulo apresentou 22,4%. A RMC também apresentou um Grau de Abertura² médio de 30,9%, muito superior à Região Metropolitana de São Paulo e ao Brasil.

Além disso, os municípios no entorno do Corredor Dom Pedro I apresentam diversos incentivos fiscais a fim de atrair investimentos. Os municípios de Itatiba e Atibaia, por exemplo, oferecem isenção de ITBI, IPTU, taxas municipais e taxa de licença de funcionamento às empresas que se instalarem ou ampliarem suas instalações nestas cidades.

Um forte atrativo de desenvolvimento para a região é o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas. Neste trimestre, Viracopos transportou 20,7 mil toneladas de cargas e movimentou 1,6 milhão de passageiros.

Operação

A Concessionária Rota das Bandeiras atende seus usuários através de 5 Postos de Serviço de Atendimento ao Usuário, 2 Bases Operacionais e 79 câmeras de monitoramento. A Companhia possui 62 profissionais de resgate, 100 inspetores de tráfego e 16 operadores no Centro de Controle Operacional (CCO), além de diversos tipos de veículos de apoio. Desta forma, foi possível atender com agilidade e excelência aos 227 atendimentos por dia, em média, efetuados pela Companhia no primeiro trimestre de 2016.

¹ Calculado pela divisão do Valor Adicionado na Indústria pelo Valor Adicionado Total.
² (Exportações + Importações) / PIB * 100.

Comentário do Desempenho

2. Sumário Executivo

Cenário Macroeconômico³

No cenário internacional, o ambiente tem se tornado mais ameno. No início de 2016, os agentes estão menos pessimistas quanto a evolução da economia global. Adicionalmente, prevalece a perspectiva de que bancos centrais e governos devem manter postura expansionista, contribuindo para sustentar o avanço satisfatório das principais economias. Nos Estados Unidos, gradualmente os sinais da atividade econômica retomam o viés positivo, com o PIB novamente revisado para cima e um aumento no mercado de trabalho, enquanto na China as notícias indicam uma postura ativa em estímulos para manter a economia em linha com as metas apontando para uma estimativa otimista de sustentar um crescimento entre 6,5% e 7,0% e a manutenção do mercado menos tenso com o país no curto prazo.

No primeiro trimestre de 2016, a economia brasileira continua a apresentar retração, apontando para uma queda nos últimos doze meses de 2,1% no PIB. Esta queda está atrelada, principalmente, à redução no desempenho industrial, que é influenciada pelo nível deprimido de confiança e pela manutenção dos elevados estoques indesejados. Além disso, o intenso processo de ajuste no mercado de trabalho, com elevados níveis de desemprego, se agrava. Em fevereiro, o saldo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi de 104,5 mil postos formais o pior registro para o mês desde o início da série histórica em 1992. Além disso, somente nos dois primeiros meses deste ano, o corte líquido foi de 204 mil postos, bem acima das demissões acumuladas do ano anterior (84 mil postos).

A inflação no trimestre, acumulada nos últimos 12 meses, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), teve uma ligeira retração e fechou com a taxa de 9,39%, reflexo basicamente da deflação do grupo de habitação.

A taxa de câmbio fechou o trimestre em R\$ 3,56, com desvalorização do real em relação a 2015. Esta desvalorização está atrelada à forte instabilidade política e econômica que o país tem apresentado. A incerteza no ambiente externo também tem levado à saída de recursos do Brasil.

A taxa básica de juros (SELIC) continua a mesma que finalizou 2015, mantendo-se em 14,25% a.a., representando um aumento de 21,3% em comparação com a taxa

³ Fonte: Tendências Consultoria Integrada.

Comentário do Desempenho

do fechamento de 2014, devido à contínua piora nas perspectivas de inflação. Além disso, a disponibilidade de crédito tem sido cada vez mais reduzida e a inadimplência mantém estabilizada nos primeiros três meses de 2016.


Reflexo na Companhia

Sessenta por cento da Receita de Pedágio da Companhia é atrelada ao tráfego dos veículos pesados, que sofrem efeito da situação econômica do país. Por conta deste efeito, o tráfego de veículos pesados em VEQ (Veículos Equivalentes) sofreu uma queda de 12,1% em relação a 1T15. Apesar desta queda, a Receita de Pedágio teve um aumento de 1,7% no mesmo período em razão do reajuste da tarifa de pedágio, que está atrelada ao IPCA e teve um aumento de 8,47%, em julho de 2015. Além disso, a tarifa da Praça de Pedágio de Jundiaí sofreu um aumento adicional, em outubro de 2015, por conta da conclusão da obra de duplicação da SP-360. Além desses reflexos, o tráfego de veículos leves apresentou um crescimento de 0,3% em relação ao mesmo período anterior, o que atenuou o impacto na redução de tráfego em VEQ de veículos pesados.

Neste contexto, a Companhia continua envidando esforços em busca constante de evolução em sua eficiência operacional e alcançou uma redução de 1,3%, em termos nominais, em seus custos e despesas, no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Isto levou a um aumento da margem EBITDA da Companhia, de 0,7 pp, quando comparado ao mesmo período de 2015 (de 78,0% para 78,7%).

Em 31 de março de 2016, a Companhia alcançou um Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de 1,31x, superior ao limite mínimo exigido de 1,20x. Apesar da redução de tráfego, a Companhia apresentou crescimento em sua Geração Operacional de Caixa devido à melhora na eficiência operacional, atingindo um ICSD bastante confortável. Por conta disso, somado a um saldo relevante de caixa de R\$ 335 milhões, a Companhia manteve sua elevada geração de caixa e altos índices de liquidez.

3. Destaques

-  Queda de 7,0% no tráfego do 1º trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período do ano anterior, em VEQ (Veículos Equivalentes), como consequência da redução de tráfego de veículos pesados em 12,1% neste mesmo período, atenuada pelo crescimento no tráfego de veículos leves de 0,3% no mesmo período. A redução do tráfego de veículos pesados deveu-se, basicamente, ao momento de retração econômica que o país continua atravessando;

Comentário do Desempenho

- ✚ Em fevereiro de 2016, a Companhia teve o seu *rating* rebaixado pela agência Moody's de Aa2.br para A2.br, decorrente do reflexo do rebaixamento do rating soberano do País. Como consequência, houve o acionamento da cláusula de possibilidade de vencimento antecipado não automático, não decretado pelos debenturistas, aprovada na Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 17/03/2016;
- ✚ Evolução de programas de redução de custos operacionais e despesas administrativas, os quais vêm proporcionando, desde 2013, constantes reduções nos patamares de custos e despesas operacionais da Companhia e que resultaram em redução de 1,3% no 1º trimestre de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior, crescendo abaixo da inflação (não considera efeitos de custos de construção e depreciação e amortização);
- ✚ Melhora do EBTIDA ajustado, que encerra o trimestre com margem de 78,7% (78,0% no 1T15), valor de R\$ 100.454, mesmo com os efeitos decorrentes da redução do tráfego. O resultado está atrelado à manutenção da austeridade na gestão de custos e despesas operacionais, que seguem crescendo abaixo da inflação; ao aumento significativo do IPCA (utilizado para reajuste das tarifas de pedágio); ao reajuste da tarifa de pedágio da praça de Jundiá após a duplicação da Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360).

4. Desempenho Econômico Financeiro

As informações a serem apresentadas estão expressas em milhares de reais (ou em unidades específicas, quando destacadas) e as devidas comparações são referentes ao 1T15.

Tráfego

Tráfego	Categoria	milhares		
		1T16	1T15	Var. %
Pesado		12.024	13.675	-12,1%
%Veic. Eq. Totais		56,3%	59,5%	-3,2 p.p.
Leve		9.347	9.316	0,3%
%Veic. Eq. Totais		43,7%	40,5%	3,2 p.p.
Total Veq.¹		21.371	22.991	-7,0%
Tarifa média²		6,48	5,92	9,5%

Comentário do Desempenho

¹ Veículos equivalentes ("VEQ") é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado (número de veículos multiplicado pelo número de eixos);

² A tarifa média é calculada pelo total de Receita de Pedágio dividida pelo total de VEQ.

No exercício findo em 31 de março de 2016, o tráfego pedagiado alcançou um total de 21.371 mil em VEQ, apresentando redução de 7,0% ante ao mesmo período do exercício anterior. O resultado foi impactado principalmente pela queda do tráfego de veículos pesados, que sofreu uma queda de 12,1% em VEQ, em função da crise política e econômica do País. O PIB acumulado nos últimos 12 meses sofreu uma queda de 2,1%, pior marca dos últimos 25 anos, e a inflação medida pelo IPCA alcançou 9,39%.

Receita Bruta

Descrição	Em milhares de reais		
	1T16	1T15	Var. %
Receita bruta de serviços	176.776	155.466	13,7%
Receitas de pedágio	138.561	136.187	1,7%
<i>% Receita Totais</i>	<i>84,2%</i>	<i>94,9%</i>	<i>-10,7 p.p.</i>
Receitas acessórias e outras	1.208	1.025	17,9%
<i>% Receita Totais</i>	<i>0,7%</i>	<i>0,7%</i>	<i>0 p.p.</i>
Receita de construção	37.007	18.253	102,7%
<i>% Receita Totais</i>	<i>22,5%</i>	<i>12,7%</i>	<i>9,8 p.p.</i>
Impostos e contribuições sobre serviço	- 12.130	- 11.909	1,9%
Receita líquida de serviços	164.646	143.557	14,7%

A **Receita Bruta** da Companhia totalizou R\$ 176.776 mil, apresentando um crescimento de 13,7% no 1T16 em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o trimestre findo, a Receita de Construção apresentou um crescimento de 102,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior, em função do crescimento do volume de CAPEX realizado.

As **Receitas de Pedágio** totalizaram R\$ 138.561 mil, no 1T16, o que representou um aumento de 1,7% se comparadas ao mesmo período do ano anterior. Apesar da queda do tráfego em VEQ, o aumento observado na Receita de Pedágio está relacionado ao reajuste da tarifa pelo IPCA, de 8,47%, ocorrido em julho de 2015. Além disso, em outubro de 2015, foi aprovado pela ARTESP o aumento do Trecho de Cobertura de Pedágio (TCP) da Praça de Pedágio de Jundiaí, por conta da conclusão da duplicação da Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360). O aumento da TCP permitiu reajuste de 25% da tarifa básica da Praça, que passou de R\$ 2,40 para R\$ 3,00.

Comentário do Desempenho

As **Receitas Acessórias** foram de R\$ 1.208 mil no trimestre, apresentando um crescimento de 17,9% em relação a 1T15. Este crescimento é fruto de ações da Companhia em busca do recebimento de receitas por Uso da Faixa de Domínio, Passagem de Cargas Especiais, Utilização de Acessos, entre outros.

Custos e Despesas

Os Custos e Despesas Totais são compostos pelos Custos dos Serviços Prestados, Custos de Construção, Depreciação/Amortização e Despesas Gerais e Administrativas. Seguem abaixo os resultados do 1T16:

Descrição	Em milhares de reais		
	1T16	1T15	Var. %
Custos	(76.595)	(53.065)	44,3%
Custos dos Serviços Prestados	(21.502)	(21.260)	1,1%
Custos de Construção	(36.637)	(18.071)	102,7%
Depreciação/Amortização	(18.456)	(13.735)	34,4%
Despesas	(5.856)	(6.438)	-9,1%
Total	(82.450)	(59.503)	38,6%

Os **Custos dos Serviços Prestados** totalizaram R\$ 21.502 mil no 1T16, mantendo-se em linha com o mesmo período do ano anterior. A manutenção desta categoria de custos representa, em termos reais, uma expressiva redução, considerando os patamares da inflação no período. Isto foi possível pela renegociação de diversos contratos de prestadores de serviços e de conservação de rotina, além da revisão da macroestrutura de integrantes.

Vale salientar que a redução real observada no 1T16 não trouxe impactos na qualidade da operação e nos atendimentos da Concessionária, que:

- (i) Atendeu aos indicadores exigidos pelo Contrato de Concessão;
- (ii) Obteve 99% de reportagens positivas na imprensa; e
- (iii) Manteve a nota de pesquisa de satisfação dentro da meta interna da Companhia: 8,0.

Os **Custos de Construção** totalizaram R\$ 36.637 mil no 1T16, enquanto no mesmo período do ano anterior montou a R\$ 18.071 mil (102,7% de aumento).

Comentário do Desempenho

As **Despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 5.856 mil no 1T16, enquanto no mesmo período do ano anterior foram de R\$ 6.438 mil (9,1% de redução). Esta redução também é decorrente do forte movimento de Eficiência Operacional efetuado pela Companhia, conforme mencionado acima.

EBITDA

Composição do EBITDA		Em milhares de reais		
Descrição	1T16	1T15	Var. %	
Resultado do exercício	- 23.562	- 15.700	50,1%	
(+/-) Resultado financeiro, líquido	113.969	108.331	5,2%	
(+/-) Imposto de renda e contribuição social	- 8.212	- 8.652	-5,1%	
EBIT	82.195	83.979	-2,1%	
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>49,9%</i>	<i>58,5%</i>	<i>-8,6 p.p.</i>	
Depreciação e amortização	18.456	13.735	34,4%	
EBITDA	100.651	97.713	3,0%	
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>61,1%</i>	<i>68,1%</i>	<i>-6,9 p.p.</i>	
Margem de Construção ¹	- 370	- 183	101,7%	
Provisão Conserva Especial ²	173	156	11,2%	
Outras receitas (despesas), líquidas	-	75	-100,0%	
EBITDA Ajustado	100.454	97.759	2,8%	
Margem EBITDA Ajustado (%)	78,7%	78,0%	0,7 p.p.	

¹ *É a margem de 1% reconhecida sobre os custos relativo ao serviço de construção prestado, conforme Orientação OCPC 05.*

² *Provisão para manutenção ou recomposição da infraestrutura.*

O EBITDA Ajustado no trimestre findo de 2016 foi de R\$ 100.454 mil, registrando crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. Este aumento deve-se, basicamente, aos efeitos decorrentes da redução nos custos e despesas operacionais, aumento significativo do IPCA (utilizado para reajuste das tarifas de pedágio), além do reajuste da tarifa de pedágio da praça de Jundiaí pela duplicação da Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), atenuados pela redução do tráfego.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

Descrição	Em milhares de reais		
	1T16	1T15	Var. %
Receitas Financeiras	11.728	6.113	91,8%
Despesas Financeiras	(125.645)	(114.443)	9,8%
Resultado Financeiro Líquido	(113.918)	(108.330)	5,2%
Indicadores Econômicos			
IPCA	2,6%	3,8%	-1,2 p.p.
TJLP	0,5%	0,5%	0 p.p.

No trimestre findo em 31 de março de 2016, a Companhia apresentou um **Resultado Financeiro Líquido** negativo de R\$ 113.918 mil (+5,2% ante ao 1T15), principalmente em função dos efeitos do aumento do IPCA e da TJLP, que são indexadores das dívidas da Companhia.

As Receitas Financeiras totalizaram R\$ 11.728 mil no 1T16 (aumento de 91,8% sobre o mesmo período do ano anterior). Este aumento deve-se pelo crescimento de aplicação financeira decorrente do ingresso do BNDES ocorrido em dezembro de 2015.

Endividamento

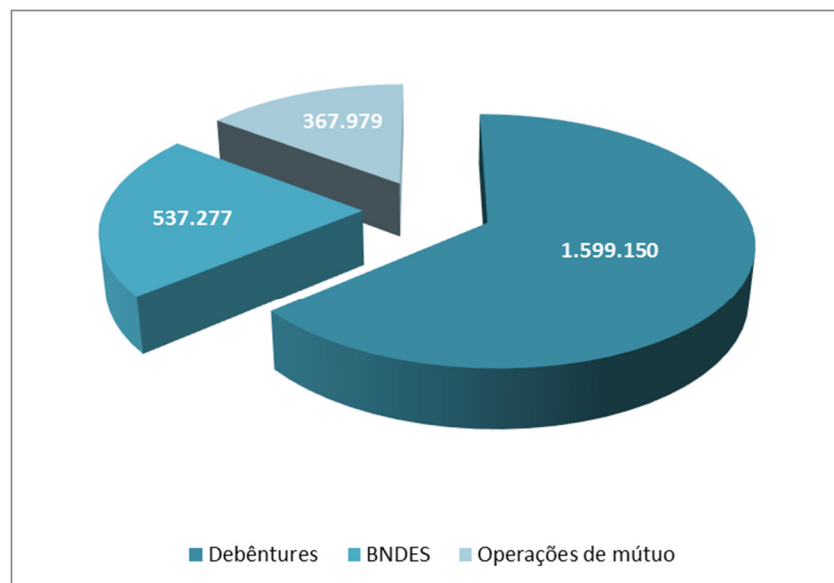
Descrição	Em milhares de reais		
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015	Var. %
Dívida Bruta	2.504.406	2.228.627	12,4%
Empréstimos e Debêntures	2.136.427	1.896.531	12,6%
Operações de mútuo	367.979	332.095	10,8%
Caixa e Equivalente de Caixa	(329.517)	(348.050)	-5,3%
Dívida Líquida	2.174.889	1.880.577	15,7%

A Dívida Líquida da Companhia em 2016 sofreu aumento de 15,7%, em comparação com 2015, pelo efeito do aumento do IPCA e da TJLP ocorrido em 2015, indexadores das dívidas contratadas e em decorrência da liberação do BNDES.

Abaixo, composição da Dívida Bruta da Companhia em 31 de março de 2016:

Comentário do Desempenho

Composição da Dívida		
Descrição	31 de março de 2016	Var. %
Debêntures	1.599.150	63,9%
BNDES	537.277	21,5%
Operações de mútuo	367.979	14,7%
Total	2.504.406	100,0%



Nota: Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Companhia no 1º trimestre de 2016 foram de R\$ 43.205 mil, atingindo o montante de R\$ 1,7 bilhão já investido desde o início da Concessão. As principais obras realizadas no 1T16 podem ser assim resumidas:

- ✓ Implantação das marginais da Rodovia Dom Pedro I (SP-065), em Campinas;
- ✓ Obras de recuperação e conservação especial nos dispositivos viários, entre eles, pontes, viadutos e passarelas;
- ✓ Obras de recuperação especial de pavimento, microrrevestimento impermeável e melhorias com sinalização;

Comentário do Desempenho

- ✓ Obras de implantação de dispositivos de segurança, tais como: passarelas, barreiras de concreto e defensas metálicas, dentre outras.

Resultado líquido

A Companhia registrou no trimestre findo em 31 de março de 2016 um resultado líquido negativo de R\$ 23.562 mil, principalmente em função dos efeitos do aumento no custo da dívida mencionado acima.

5. Informações sobre a Companhia

Indicadores Operacionais

A Companhia cumpriu todas as suas obrigações contratuais relativas aos indicadores operacionais, como Tempo de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), Tempo de atendimento aos serviços de Guincho (Leves e Pesados), Tempo de atendimento mecânico, Tempo de Cobrança nas cabines de pedágio, etc.

No 1º trimestre de 2016, foram realizados aproximadamente 20 mil atendimentos a usuários, compostos basicamente da seguinte forma:

- 63,6% de serviços de inspeção;
- 23,1% de serviços de guincho;
- 9,2% de serviços mecânicos;
- 3,7% de serviços pré-hospitalares e;
- 0,4% de serviços com caminhão pipa, apreensão de animais e apoio em geral.

Gestão de Pessoas

A Companhia utiliza a Tecnologia Empresarial Odebrecht ("TEO") como ferramenta fundamental que norteia a condução na gestão de pessoas. A educação pelo e para o trabalho é um dos pilares da cultura empresarial, assim como a orientação para a obtenção de resultados. A base de tudo é a confiança nas pessoas, na capacidade de autodesenvolvimento e no desejo de realização profissional e pessoal. O modelo de gestão é descentralizado, apoiado na delegação planejada e na partilha de resultados com base na contribuição de cada integrante. No final do 1º trimestre de 2016, a Companhia contava com 638 integrantes em seu quadro.

Comentário do Desempenho

Projeto Menor Aprendiz

A Companhia, em parceria com a Instituição Centro de Integração Empresa Escola (“C.I.E.E.”), por meio do Projeto Menor Aprendiz, contrata jovens com o intuito de formar e qualificar profissionais de sucesso para o mercado de trabalho. No final do exercício de 2015, a Companhia contava com 8 aprendizes em seu efetivo.

Rota da Inclusão

A Companhia iniciou em 2014 o programa Rota da Inclusão, que tem por objetivo a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. O programa é composto de várias etapas como, por exemplo, a capacitação de todos os integrantes para lidar com as diferenças e particularidades de pessoas com algum tipo de deficiência, realização de palestras sobre a importância e responsabilidade social de todos no quesito de inclusão social, dentre outras. No 1º trimestre de 2016, a Companhia mantinha em seu quadro 22 pessoas com deficiência, alocadas em diversas áreas, estando acima do mínimo legal.

6. Governança Corporativa

A Companhia adota práticas de governança corporativa alinhadas às melhores práticas adotadas pelo mercado, aplicadas na condução e gestão do negócio. Alinhada com as recomendações emitidas pelos órgãos reguladores existentes, estão listadas abaixo as principais práticas adotadas.

Órgãos da Administração

A Governança Corporativa é um instrumento a serviço da estratégia de crescimento orgânico, sadio e continuado da Companhia.

Com a definição das instâncias de delegação, dos instrumentos para constantes alinhamentos e disciplina na condução da governança, há o estabelecimento e fortalecimento da confiança.

Comentário do Desempenho

Exceto no que se refere às matérias de deliberação da acionista nos termos da Lei 6.404/76 e do Estatuto Social, a Companhia é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, conforme atribuições legais e estatutárias.

O Conselho de Administração é composto por 5 conselheiros, sendo um Presidente e seus respectivos suplentes, os quais foram eleitos em Assembleia Geral, com um mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição. A destituição dos Conselheiros poderá se dar a qualquer tempo pelos acionistas da Companhia em Assembleia Geral.

Todos os membros do Conselho de Administração foram investidos em seus cargos mediante a assinatura dos respectivos termos de posse, no Livro de Atas das Reuniões do Conselho de Administração, devendo permanecer no exercício do cargo até a investidura de seus sucessores.

O Presidente do Conselho de Administração será eleito dentre os seus membros, sendo que o mesmo terá o poder de indicar outro membro do Conselho para substituí-lo durante suas ausências temporárias.

As regras de funcionamento e de reuniões do Conselho de Administração estão contidas no Regulamento de Funcionamento do Conselho de Administração aprovado na Reunião de Conselho da Companhia, em 19 de junho de 2013.

A Diretoria da Companhia é formada por 4 (quatro) diretores, os quais foram eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, admitida a reeleição.

As atribuições que não são conferidas à Assembleia Geral ou Conselho de Administração competem aos diretores, os quais estão obrigados a prestarem informações periódicas ao Conselho de Administração sobre o cumprimento do Plano de Negócios da Companhia.

Além disso, a Companhia, por ser companhia aberta, registrada na categoria B, está sujeita às normas da Comissão de Valores Mobiliários, o que inclui a obrigação de publicação no site da Companhia e no site da CVM, anualmente, do seu Formulário de Referência, contemplando inclusive todos os contratos celebrados entre a Companhia e suas partes relacionadas.

Por fim, a Companhia possui uma Política de Divulgação de Fato Relevante em linha com a instrução da CVM, assim como comunica ao mercado todos os eventos que possam ser de interesse de seus investidores.

Comentário do Desempenho

Auditoria das Demonstrações Financeiras

Em 02 de abril de 2015, a Companhia contratou a Grant Thornton Auditores Independentes para a prestação de serviços de auditoria externa de suas demonstrações financeiras. Não houve neste período a prestação de quaisquer outros serviços pelos auditores independentes que não fossem os relacionados à auditoria externa, conforme menção acima.

As informações contábeis foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Conduta e Código de Ética

Em 11 de junho de 2014 foram aprovados o Código de Conduta e o Sistema de Conformidade da Companhia.

O Sistema de Conformidade da Companhia é composto por canais de comunicação confidenciais, tanto 0800, quanto sítio na Web, que possibilitam que a Companhia receba relatos de desvios do Código de Conduta, os quais são tratados por um Comitê de Ética. Além disso, a Companhia faz com frequência divulgações e palestras que visam garantir a transparência, o compromisso, a confiabilidade e a segurança no ambiente de trabalho.

Todos integrantes da Companhia tiveram treinamento sobre o Código de Conduta, visando disseminar o conhecimento sobre ética na empresa.

Adicionalmente, em novembro de 2015, a exemplo de sua controladora, a Companhia lançou a “Campanha Atitude”, a qual tem por objetivo ampliar o conhecimento sobre as orientações do Código de Conduta e fazer com que os princípios éticos e orientações do Código de Conduta sejam efetivamente praticados. Com o lema “Mais do que parecer, é preciso ser. Mais do que ser, é preciso transparecer.” a Campanha é composta por folders que foram entregues aos integrantes e estão à disposição de todos que visitam à Companhia contendo as recomendações do Código de Conduta, assim como por avisos semanais que são enviados aos integrantes por e-mail, afixados nos quadros de aviso, e publicados na intranet que abordam temas ligados à conduta ética que deve ser observada por cada integrante da Companhia.

Comentário do Desempenho

Além do Código de Conduta da própria Companhia, também foi aprovado o Código de Conduta dos Fornecedores, o qual passou a ser parte integrante dos contratos firmados pela Companhia com quaisquer de seus prestadores de serviço.

Transparência e Gestão

A Companhia mantém em seu *website* espaço dedicado à área de Relações com Investidores para divulgação de forma transparente das suas informações e resultados.

A Companhia divulga de forma tempestiva as informações trimestrais e anuais legalmente exigidas e utiliza práticas financeiras reconhecidas para divulgação de resultados e para a tomada de decisões.

7. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Em setembro de 2015, as ações socioambientais desenvolvidas pela Concessionária Rota das Bandeiras foram coroadas com a conquista do Selo Verde do Instituto Chico Mendes, que reconheceu nosso esforço e trabalho diário voltado ao meio ambiente e às comunidades do Corredor Dom Pedro.

A seguir, compartilhamos as ações que contribuíram para a conquista desta importante certificação:

Responsabilidade Social

Desde o início de suas atividades, a Concessionária Rota das Bandeiras tem como um de seus pilares a responsabilidade em garantir a qualidade de vida de seus usuários e das comunidades que vivem nos municípios que margeiam o trecho concedido de rodovias. Isto significa proporcionar a cada dia mais segurança e conforto para todos.

A Companhia desenvolve programas e campanhas, principalmente relacionadas à educação no trânsito e segurança viária, que atendem uniformemente todos os 17 municípios do Corredor Dom Pedro.

Seguem abaixo exemplos dos principais programas e campanhas realizadas durante os primeiros meses de 2016.

Comentário do Desempenho

Caia na Rede - Consciente de que o conhecimento é a chave para uma sociedade e, conseqüentemente, um trânsito mais saudável, a Rota das Bandeiras também investe na educação dos moradores das cidades que integram o trecho sob concessão. Uma das principais realizações da Concessionária neste campo é o programa Caia na Rede, lançado em maio de 2012, que leva comunidades carentes à inclusão digital. Atualmente, conta com 74 salas de aula em 15 cidades do trecho concessionado, sendo que nossa meta é conseguir disponibilizar 96 salas em todas as 17 cidades do trecho até 2017.

Rota da Educação - Lançado no segundo semestre de 2012, o Rota da Educação é o principal instrumento da Concessionária para fomentar a discussão e aprendizado específicos sobre educação no trânsito nas escolas municipais das 17 cidades que compõem o Corredor Dom Pedro, especialmente aquelas próximas às rodovias ou que estejam inseridas em áreas urbanas mais movimentadas. O trabalho é realizado com crianças de 1º ao 5º ano, com idades entre 6 e 11 anos.

O Rota da Educação já beneficiou mais de 40 mil alunos desde o início de suas atividades, em um trabalho reconhecido em todo o país. Em 2015, a Concessionária apresentou o programa no prêmio DENATRAN, que elege os melhores trabalhos nacionais sobre o tema Trânsito, com o objetivo principal de incentivar a reflexão nos aspectos de segurança, respeito e cidadania no trânsito. Nesta premiação, a Companhia ficou em 2º lugar na categoria de Educação no Trânsito, concorrendo com 44 trabalhos de todo o país.

Rota Reciclável - O material recolhido nas rodovias que formam o Corredor Dom Pedro tem um novo destino. Em março de 2015, a Rota das Bandeiras inaugurou a central de triagem de material reciclável de Itatiba. O moderno espaço, cedido à Cooperativa Reviver, tem capacidade de reciclar 220 toneladas por mês, quantidade suficiente para atender o que é produzido nas cinco rodovias e também no perímetro urbano de Itatiba.

Parada Legal - É consenso dentro da Rota das Bandeiras que investir em segurança e no conforto dos usuários das estradas do Corredor Dom Pedro é ter retorno certo. Isto porque quanto mais orientados forem os motoristas e melhores preparados forem os veículos que trafegam pelas nossas rodovias, menor será o índice de acidentes. Foi com base nesta filosofia que, em 2010, a Concessionária elaborou uma campanha sustentável, que atende uniformemente aos 17 municípios. Trata-se de um programa itinerante que tem como alvo os pedestres, motociclistas, caminhoneiros ou motoristas de passeio que utilizam cada uma de nossas cinco rodovias.

Comentário do Desempenho

Por Cima do Risco - O modelo de passarela utilizado hoje em dia nas rodovias brasileiras é o dispositivo de segurança definitivo para evitar acidentes por atropelamento em pontos com grande fluxo de pedestres. Muitos usuários, porém, desconhecem os riscos de se atravessar uma estrada e, nesta hora, optam por correr o risco. Com base nessa preocupação, a campanha tem como grande objetivo orientar os pedestres sobre o exato perigo que correm cada vez que fazem uma travessia. Assim, além do risco reduzido a cada usuário orientado, a Concessionária ganha milhares de aliados na difusão destas informações. As ações acontecem sempre próximas a uma passarela de grande movimento. Ali, uma equipe da Rota das Bandeiras aborda as pessoas que relutam em utilizar o dispositivo, mesmo ele estando a poucos metros do local da travessia.

Campanha do Agasalho - Não são apenas os assuntos relacionados às rodovias que estão no prisma da equipe da Rota das Bandeiras. A Campanha do Agasalho, realizada anualmente, passou a ser motivo de orgulho de todos os integrantes, diretos e indiretos, que vêm garantindo o sucesso dessa iniciativa. Todos os materiais arrecadados são distribuídos para a população carente das 17 cidades que integram o Corredor Dom Pedro.

Responsabilidade Ambiental

Para a Rota das Bandeiras, a administração de uma empresa com responsabilidade ambiental deixou há tempos de ser uma tendência do mercado para se tornar um compromisso. No entanto, entendemos que não há compromisso sem atitude e, por isso, temos o orgulho de dizer que agimos, seja por meio de preservação e proteção do meio ambiente, seja na política interna com nossos integrantes.

Todas as obras executadas pela Concessionária respeitam rigorosamente as leis ambientais e visam contribuir para a recuperação e recomposição da flora e fauna do Corredor Dom Pedro. Além de estar ciente de seu papel na preservação do meio ambiente, a Rota das Bandeiras também busca contribuir para que uma nova cultura de responsabilidade ambiental seja desenvolvida nos 17 municípios que integram o Corredor Dom Pedro. Por isso, a Concessionária desenvolve atividades voltadas à educação ambiental com crianças e adolescentes.

Comentário do Desempenho

A Companhia também desenvolve ações voltadas à preservação da fauna existente às margens do Corredor Dom Pedro e à proteção do solo e dos mananciais, em caso de acidentes envolvendo cargas perigosas.

Preservação e Recuperação da flora

Desde que iniciou suas atividades para manutenção e modernização do Corredor Dom Pedro, em 2009, a Companhia mantém um rigoroso programa para o plantio compensatório nas áreas onde atua.

Por isso, a cada árvore suprimida nas obras de modernização de nossas rodovias, plantamos 25 novas mudas. Já no caso de Áreas de Preservação Permanente (APPs), a compensação média é de uma área equivalente ao dobro daquela que foi suprimida. Assim, 144 mil árvores nativas foram plantadas desde abril de 2009.

Além dos plantios compensatórios, a Rota das Bandeiras promove atividades ambientais com crianças e adolescentes, visando à formação de cidadãos que respeitem a natureza e contribuam para a formação de um planeta "mais verde".

Respeito à Fauna

A Rota das Bandeiras monitora constantemente possíveis áreas de risco para impedir o atropelamento e garantir a segurança dos usuários e também dos animais que vivem às margens do Corredor Dom Pedro.

Além disso, em todos os projetos para ampliação ou implantação de novas rodovias no Corredor Dom Pedro, a Rota das Bandeiras prevê a construção de passagens de fauna, conforme a necessidade indicada nos estudos ambientais.

A Concessionária tem ainda parcerias com os municípios do Corredor Dom Pedro para a castração de animais domésticos (gatos e cachorros), minimizando a presença desses animais às margens das rodovias.

Comentário do Desempenho

Monitoramento de Focos de Incêndio

A maior parte do Corredor Dom Pedro está localizada em uma área com clima tropical de altitude, com invernos quentes e secos, que tornam a vegetação mais vulnerável ao risco de incêndios no período entre junho e agosto.

Por isso, a Rota das Bandeiras realiza um trabalho preventivo para minimizar o risco de incêndios, cuida com zelo da poda na faixa de domínio da Concessionária e implanta aceiros.

Além disso, a Concessionária conta com as 79 câmeras de seu Centro de Controle Operacional, um dos mais modernos do país, para o monitoramento de todo o Corredor Dom Pedro e o imediato acionamento de sua equipe, que tem caminhões-pipa à disposição, ou do Corpo de Bombeiros para o atendimento às ocorrências.

Monitoramento de Acidentes com Produtos Perigosos

Assim como no caso dos focos de incêndio, as câmeras de seu Centro de Controle Operacional são a principal ferramenta utilizada pela Rota das Bandeiras para identificar qualquer tipo de ocorrência envolvendo cargas com produtos perigosos ao longo dos 297 km de rodovias sob sua responsabilidade.

A Rota das Bandeiras também conta com os serviços, 24 horas por dia, de uma empresa especializada na contenção de cargas perigosas; promove simulados periódicos para o treinamento de suas equipes; e capacita seus inspetores de tráfego para prestar o primeiro atendimento em caso de ocorrências com esse tipo de carga.

Descarte Consciente do Lixo

A Rota das Bandeiras recolhe, em média, 30 toneladas de lixo do Corredor Dom Pedro a cada mês. Mais do que simplesmente contribuir para a manutenção da boa qualidade de nossas rodovias, este trabalho também reflete a preocupação da Concessionária com as questões ambientais.

Afinal, praticamente todo o lixo recolhido pela Rota das Bandeiras é devidamente separado e destinado de forma correta. Além da coleta seletiva dos resíduos de plástico,

Comentário do Desempenho

metal e de papel, a Concessionária também dá uma destinação especial às lâmpadas que utiliza.

Os pneus recolhidos da malha viária concessionada também são encaminhados para reciclagem e ganham um destino nobre. Alguns deles voltam para a própria rodovia, caso do "asfalto ecológico", implantado na rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332) e que tem borracha de pneus moída em sua composição.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecimentos

Aproveitamos para expressar os nossos agradecimentos aos usuários, acionistas, instituições governamentais, financiadores, prestadores de serviços, as demais empresas do grupo e a todos os colaboradores da Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que no trimestre findo em 31 de março de 2016, não houve contratações de outros serviços que não sejam os relacionados à auditoria externa.

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, avaliamos sempre o conflito de interesses com outros serviços que não estão relacionados à auditoria, tomando por base o princípio da intendência, ou seja, o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais e promover nossos interesses.

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou e concordou com o Relatório da Grant Thornton Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as devidas demonstrações contábeis condensadas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2016.

Itatiba, 12 de maio de 2016.

A Administração.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações intermediárias condensadas de 31 de março de 2016 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”), com sede em Itatiba, São Paulo, é uma sociedade por ações, de capital aberto, foi constituída em 9 de fevereiro de 2009 e iniciou suas operações em 3 de abril de 2009, tendo como objetivo exclusivo a exploração, pelo regime de concessão, do Sistema Rodoviário definido por Corredor Dom Pedro I, nos termos do contrato de concessão celebrado com a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – (“ARTESP”), em 2 de abril de 2009, com prazo de 30 anos.

Operação Lava Jato

Como é de conhecimento público, desde 2014 encontram-se em andamento investigações e outros procedimentos legais conduzidos pelo Ministério Público Federal e outras autoridades públicas, no contexto da chamada Operação Lava Jato, que investiga, principalmente, práticas relacionadas à corrupção e lavagem de dinheiro, e que envolvem empresas, ex-executivos e executivos do Grupo Odebrecht, do qual a Companhia faz parte. No contexto dessas investigações, foram executados mandados de busca e apreensão nas dependências dessas empresas do Grupo Odebrecht, incluindo a sua controladora indireta Odebrecht S.A, bem como mandados de prisão provisória e temporária e condução coercitiva de executivos e ex-executivos do Grupo Odebrecht. Adicionalmente, foram condenados em decisão de primeira instância o ex-presidente da Odebrecht S.A. e outros ex-executivos da Construtora Norberto Odebrecht S.A.

Em 22 de março de 2016, a Organização Odebrecht divulgou nota sobre sua intenção de colaborar de forma definitiva com as investigações da Operação Lava Jato. Os administradores da Companhia não têm conhecimento do conteúdo das ações e medidas tomadas pelos administradores das outras empresas do Grupo Odebrecht relacionadas a eventuais acordos ou discussões correspondentes, bem como do conteúdo de outras ações administrativas e judiciais em curso contra outras empresas do Grupo Odebrecht no âmbito da Operação Lava Jato.

Conforme exposto a seguir, a Administração da Companhia continua tomando diversas medidas visando o robustecimento do seu sistema de conformidade, segundo as mais atuais metodologias, além de continuar a constante avaliação e apuração dos fatos ocorridos, inclusive com o apoio de

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

terceiros, sempre com vistas a assegurar as melhores práticas brasileiras e internacionais de governança.

A Companhia implantou, em 2014, um sistema de Conformidade com o objetivo de endereçar regras e procedimentos para assegurar a conformidade dos negócios com os requisitos legais e princípios de conduta ética e responsável na tarefa empresarial (“Sistema de Conformidade”). Esse Sistema de Conformidade inclui: (i) implementação do Código de Conduta, já aprovado pelo Conselho de Administração, (ii) criação e plena operação dos Canais Linha de Ética disponibilizados em tempo integral para os integrantes, prestadores de serviços, fornecedores, clientes e público em geral, (iii) implantação do Comitê de Ética, com calendário de reuniões periódicas; e (iv) o engajamento dos parceiros comerciais, através da inclusão de dispositivos contratuais, com a obrigatoria adesão ao Código de Conduta do Fornecedor e à Cláusula Anticorrupção.

Em 2015, as ações do Sistema de Conformidade continuaram a ser executadas, por meio de Campanhas internas de reforço da mensagem do Código de Conduta.

Neste ano de 2016, com o objetivo de aperfeiçoar o Sistema de Conformidade, a Odebrecht Transport S.A. (“OTP”), controladora da Companhia: (i) criou a função do Chief Compliance Officer, com reporte direto ao Comitê de Conformidade, sendo responsável também pela auditoria interna da Companhia; (ii) participa em ações coletivas e compromissos públicos ligados ao tema de Conformidade (a OTP é signatária do Pacto Global desde 11 de março de 2016); (iii) adota a transparência em informações relevantes; (iv) revisou a estrutura de conformidade com adaptação de orçamento; (v) revisará e criará novas políticas internas (por exemplo: Política Anticorrupção, Concorrência Leal, entre outras); (vi) em processo de implantação do Comitê de Conformidade; (vii) está em processo de elaboração de uma Matriz de Riscos e Controles e de uma Matriz de Risco Anticorrupção; (viii) realiza um plano anual de treinamentos das novas políticas; e (ix) revisa o código de conduta vigente para endereçar alterações na legislação brasileira e mudanças de procedimentos internos, ações estas que deverão ser replicadas nas controladas da OTP, o que inclui a Companhia.

No âmbito específico da Operação Lava Jato, a OTP, contratou recentemente um escritório de advocacia para realizar uma investigação independente, com o objetivo de apurar o reflexo na OTP, suas controladas, inclusive a Companhia e/ou executivos e ex-executivos de eventos relacionados a essa investigação.

Dentro do planejamento da área de conformidade, a OTP, está em fase final de contratação de uma consultoria externa para o mapeamento de riscos e controles da OTP e suas controladas.

Embora a Companhia (i) não tenha sido notificada a respeito de ser objeto de qualquer investigação promovida por órgãos reguladores internos ou organismos internacionais contra a Companhia ou seus executivos relacionada à Operação Lava Jato, (ii) nunca tenham sofrido busca e apreensão em seus estabelecimentos, (iii) não tenha tido nenhum executivo indiciado, denunciado ou tampouco condenado; e (iv) não haja como determinar se a Companhia será afetada pelos resultados das referidas investigações e por quaisquer de seus desdobramentos e suas consequências futuras, a administração neste momento entende que tais efeitos, se existentes, não deverão afetar significativamente a Companhia.

Notas Explicativas **Concessionária Rota das Bandeiras S.A.**

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Administração reforça que, no limite do seu conhecimento, não existe envolvimento da Companhia, seus executivos, ex-executivos ou funcionários nas referidas acusações e desconhece qualquer relacionamento e/ou pagamentos por parte da Companhia para as empresas e pessoas alvos envolvidas nas citadas investigações que não estivessem baseados em contratos legalmente válidos ou em conformidade com prestações de serviços e/ou transações em condições usuais de mercado. Ademais, a Companhia não tem dependência financeira ou qualquer tipo de suporte em seus contratos de financiamento de seus controladores diretos e indiretos.

No trimestre findo em 31 de março de 2016, não ocorreram mudanças relevantes.

A emissão dessas demonstrações contábeis intermediárias condensadas foi autorizada pela diretoria da Companhia em 2 de maio de 2016.

2. Políticas contábeis adotadas

Estas demonstrações contábeis intermediárias condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015, que foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPCs”) e normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

A preparação das informações requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Não ocorreram mudanças significativas nas premissas e julgamentos por parte da Administração da Companhia no uso das estimativas para preparação destas informações em relação àquelas utilizadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

A Companhia não possuía outros resultados abrangentes nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Dessa forma, as demonstrações de resultados abrangentes nessas datas não estão sendo apresentadas.

As políticas contábeis apresentadas nas demonstrações contábeis intermediárias condensadas são as mesmas utilizadas na demonstração contábil anual de 31 de dezembro de 2015.

2.1. Reapresentação das demonstrações contábeis intermediárias

A Administração da Companhia, com o objetivo de melhorar a divulgação das transações realizadas com partes relacionadas, está reapresentando as demonstrações contábeis intermediárias. A transação realizada com parte relacionada, objeto da reapresentação, está descrita nas notas explicativas nº 6, nº13 e nº23.

3. Gestão de risco financeiro

a) Considerações gerais

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, contas a pagar aos fornecedores e empréstimos, arrendamento mercantil, com o objetivo de administrar a disponibilidade financeira de suas operações.

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Gerenciamentos de riscos

A Companhia está exposta a riscos de liquidez, em virtude da possibilidade de não ter caixa suficiente para atender suas necessidades operacionais, a riscos de mercado, decorrentes de variações de taxas de juros e ao risco de crédito, decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber.

A Companhia adota procedimentos de gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito, através de mecanismos do mercado financeiro que buscam minimizar a exposição dos ativos e passivos da Companhia, protegendo a rentabilidade dos contratos e o patrimônio.

c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez, os limites ou cláusulas dos contratos de empréstimo e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Companhia é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de um ano (ii)	Entre um e dois anos (ii)	Entre dois e cinco anos (ii)	Acima de cinco anos (ii)
Em 31 de março de 2016				
Fornecedores e outras obrigações (iii)	25.774	-	-	-
BNDES (i)	94.659	114.455	313.265	185.965
Debêntures (i)	214.374	248.410	825.160	2.009.238
Transação com partes relacionadas (i)	25.616	26.993	89.822	784.381
Em 31 de dezembro de 2015				
Fornecedores e outras obrigações (iii)	16.814	-	-	-
BNDES (i)	96.299	121.770	340.526	206.312
Debêntures (i)	215.046	225.869	758.163	2.177.829
Transação com partes relacionadas (i)	24.995	26.339	87.644	765.367

- (i) Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores não serão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, fornecedores, mútuo com partes relacionadas e outras obrigações;
- (ii) As faixas de vencimento apresentadas não são determinadas pela norma, e sim baseadas em uma opção da Administração;
- (iii) A análise dos vencimentos aplica-se somente aos instrumentos financeiros e, portanto, não estão incluídas as obrigações decorrentes de legislação.

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d) Exposição a riscos de taxas de juros e índice de inflação

A Companhia está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros.

Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência da flutuação da taxa de juros TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e do índice de inflação IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), principais exposições de risco de mercado da Companhia.

As avaliações de sensibilidade dos instrumentos financeiros a esta variável são apresentadas abaixo:

(i) Seleção dos riscos

A Companhia selecionou os riscos de mercado que mais podem afetar os valores dos instrumentos financeiros por ela detidos como sendo a taxa de juros TJLP e o índice de inflação IPCA.

(ii) Seleção dos cenários

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia apresenta na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia.

Como cenário provável (Cenário I) na taxa de juros TJLP e no índice de inflação IPCA foram consideradas as projeções apresentadas abaixo*:

Indicador	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
TJLP	7,9%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%
IPCA	7,0%	6,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%

(*): Fonte: Projeção Banco Santander - 31/03/2016.

Para os dois cenários adversos na taxa de juros TJLP e, no índice de inflação IPCA foram consideradas uma alta de 25% sobre as projeções apresentadas acima como cenário adverso possível (Cenário II) e de 50% como cenário adverso extremo (Cenário III).

As taxas consideradas foram:

Indicador	Cenário I Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
TJLP (*)	7,99%	9,99%	11,98%
IPCA (*)	5,30%	6,63%	7,95%

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(*) Refere-se à média aritmética da projeção de 2016 a 2025 das taxas apresentadas acima.

Os valores de sensibilidade na tabela abaixo são de juros a incorrer dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

(iii) Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros – TJLP

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação da taxa de juros TJLP, é apresentada na tabela abaixo:

Instrumento	Vencimento	Risco	Juros a incorrer		
			Cenário I Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
Empréstimo BNDES	abr/25	Alta na TJLP	118.737	140.565	162.060

(iv) Análise de sensibilidade de variações no índice de inflação – IPCA

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação do índice de inflação IPCA, é apresentada na tabela abaixo:

Instrumento	Vencimento	Risco	Juros a incorrer		
			Cenário I Provável	Cenário II Adverso possível	Cenário III Adverso extremo
Debêntures	jul/24	Alta no IPCA	2.263.182	2.471.109	2.692.143
Empréstimo BNDES	mai/22	Alta no IPCA	82.962	95.282	108.210
Mútuo com partes Relacionadas	out/25	Alta no IPCA	626.812	727.023	837.614

A administração desses instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégia operacional, visando liquidez, rentabilidade e segurança. O procedimento interno consiste em acompanhamento permanente da taxa contratada versus as vigentes de mercado.

As operações desses instrumentos são realizadas pela área de tesouraria da Companhia, por meio de avaliação e estratégia de operações previamente aprovadas pela diretoria.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade às mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados,

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises e às mudanças inerentes de mercado.

A Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos ou demais instrumentos financeiros atrelados durante trimestre findo em 31 de março de 2016.

e) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras, onde a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira envolvida. Visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições consideradas pela Administração como de primeira linha.

f) Caixa e equivalentes de caixa, aplicação financeira, contas a receber, outros ativos e passivos circulantes

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia aproximam-se dos seus valores de realização.

g) Empréstimos e debêntures

Os empréstimos e as debêntures, classificados como passivos circulantes e não circulantes, têm seu valor contábil próximo ao valor de mercado.

3.1. Gestão de capital

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 podem ser assim sumariados:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Total dos empréstimos e debêntures (Nota 12)	2.100.402	2.122.606
Partes relacionadas (Nota 13)	368.292	350.798
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(329.517)	(348.050)
Aplicações financeiras (Nota 7)	(5.926)	(28.339)
Dívida líquida	2.133.251	2.097.015
Total do patrimônio líquido	735.478	759.040
Total do capital	2.868.729	2.856.055
Índice de alavancagem financeira - %	74	73

3.2. Estimativa do valor justo

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), quando aplicável, estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para instrumentos financeiros similares.

4. Instrumentos financeiros por categoria

	Ativos ao valor justo por meio do resultado		Empréstimos e recebíveis	
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	329.517	348.050
Aplicações financeiras	5.926	28.339	-	-
Contas a receber	-	-	37.690	41.766
	5.926	28.339	367.207	389.816
Passivos financeiros				
			31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Passivos, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e debêntures			2.100.402	2.122.606
Partes relacionadas			368.292	350.798
Fornecedores e outras obrigações			27.240	21.701
			2.495.934	2.495.105

5. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A Companhia mantém seus ativos financeiros em instituições financeiras de primeira linha. A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Contas a receber		
Contra partes sem classificação externa de crédito		
AVI	35.506	39.401
Outros	2.184	2.365
Total de contas a receber	37.690	41.766
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras		
Contra partes com classificação externa de crédito		
Instituição financeira	329.779	371.335
	329.779	371.335
Contra partes sem classificação externa de crédito		
Caixa geral	1.296	1.486
Numerário em trânsito	3.719	3.141
Fundo de troco	649	427
	5.664	5.054
	335.443	376.389

6. Caixa e equivalentes de caixa

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Caixa geral	1.296	1.486
Bancos conta movimento	425	2.188
Numerário em trânsito (i)	3.719	3.141
Fundo de troco	650	427
Aplicações financeiras (ii)	323.427	340.808
	329.517	348.050

(i) Recebimento em dinheiro da arrecadação de pedágios realizada nos últimos dias do período correspondente.

(ii) O montante de R\$ 323.427 (31 de dezembro de 2015 – R\$ 340.808) está composto por: R\$ 272.322 referente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB), compromissadas e fundos de investimentos, remunerados a taxas que variam entre 94% e 100,2% do CDI, os prazos de resgate variam entre um e dois meses em média e possuem liquidez imediata garantida pelo emissor; e por \$ 51.105 referente a cotas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – Fornecedores Odebrecht (nota explicativa nº 13), remunerados à taxa de 135% do CDI.

7. Aplicações financeiras

Em 31 de março de 2016, a Companhia apresenta aplicações financeiras no montante de R\$ 5.926 (31 de dezembro de 2015 – R\$ 28.339).

Referem-se a fundos de investimentos, remunerados a taxas de 99,4% do CDI (31 de dezembro de 2015 – 102,8%).

A Companhia deverá utilizar os recursos referentes às aplicações financeiras exclusivamente para ampliações e melhoramentos no Sistema Rodoviário definido por Corredor Dom Pedro I, com base nas projeções divulgadas pela Companhia.

8. Contas a receber

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
AVI	35.506	39.401
Outras contas a receber	2.184	2.365
	37.690	41.766

As contas a receber são representadas, substancialmente, por recebíveis de pedágio eletrônico e vale pedágio.

Em 31 de março de 2016, a Administração, com base em sua avaliação do risco de crédito, entende que não se faz necessária a constituição de provisão para perdas na realização das contas a receber.

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo não circulante		
Prejuízo fiscal e base negativa	176.279	163.726
Amortização da outorga	1.370	1.379
Benefício fiscal (ágio) (i)	132.292	137.192
Outras diferenças temporárias	2.093	1.554
	312.034	303.851

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Passivo não circulante		
Amortização da outorga (curva de demanda)	36.286	35.164
Margem de construção	5.243	5.151
Encargos financeiros	16.392	16.914
Ajuste de adoção inicial (art. 69 Lei nº. 12.973)	66.583	67.304
	124.504	124.533

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributos diferidos líquidos		
Tributos diferidos ativos	312.034	303.851
Tributos diferidos passivos	(124.504)	(124.533)
	187.530	179.318

A variação líquida do trimestre findo em 31 de março de 2016 relativa aos impostos diferidos totalizou um saldo de R\$ 8.212.

- (i) A expectativa da Administração da Companhia quanto à realização total dos créditos fiscais constituídos sobre os prejuízos fiscais acumulados, base negativa de contribuição social e o ágio (fundamentado em perspectiva de resultados futuros) reconhecido em função da incorporação de parte do acervo líquido da Controladora anterior (Odebretch TransPort Participações S.A.), a ser amortizado para fins tributários, está prevista para ocorrer da seguinte forma:

Ano	Compensação		Total
	Prejuízo fiscal e base negativa	Benefício fiscal (ágio)	
2016	-	14.699	14.699
2017	5.214	19.599	24.813
2018	6.369	19.599	25.968
2019	14.617	19.599	34.216
2020	20.075	19.599	39.674
2021 em diante	130.004	39.197	169.201
	176.279	132.292	308.571

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, e outras variações, não existe uma correlação imediata entre o resultado da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização destes créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

10. Imobilizado

a) Composição

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Taxas anuais médias de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
					Líquido
Máquinas e equipamentos	20	6.377	(3.330)	3.047	3.188
Móveis e utensílios	5	680	(295)	385	416
Instalações	25	202	(8)	194	113
Veículos	20	7.293	(909)	6.384	1.287
Obras em andamento	-	2.997	-	2.997	2.776
		17.549	(4.542)	13.007	7.780

b) Movimentação

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Saldo no início do trimestre	7.780	7.477
(+) Adições	5.871	2.261
(-) Baixas por alienações	-	(163)
(-) Depreciação	(644)	(1.795)
Saldo no final do trimestre	13.007	7.780

11. Intangível

a) Composição

	Custo	Amortização acumulada	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
				Líquido
Intangível em infraestrutura (i)				
Edifícios e instalações	371.646	(32.225)	339.421	341.444
Pavimentações e conservação especial	443.234	(42.452)	400.782	390.887
Hardware equipamentos de pedágio	81.274	(10.504)	70.770	70.648
Demais melhorias e ampliações	464.858	(21.552)	443.306	435.110
Desapropriações	121.992	(6.971)	115.021	115.715
Máquinas e equipamentos	3.265	(653)	2.612	2.630
Móveis e utensílios	1.966	(306)	1.660	1.671
Veículos	161	(14)	147	259
Meio ambiente e elementos de segurança	36.641	(2.903)	33.738	33.450
Obras em andamento	129.497	-	129.497	118.106
	1.654.534	(117.580)	1.536.954	1.509.920
Outros intangíveis (ii)				
Direito de outorga da concessão	1.337.238	(205.677)	1.131.561	1.139.415
Softwares adquiridos de terceiros (*)	1.292	(757)	535	302
	1.338.530	(206.434)	1.132.096	1.139.717
	2.993.064	(324.014)	2.669.050	2.649.637

(*) A taxa utilizada para amortização de *Softwares* adquiridos de terceiros é de 20% a.a.

(i) Intangível – Infraestrutura

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Referem-se aos custos dos investimentos em bens reversíveis ao poder concedente, direcionados para a infraestrutura da concessão. A amortização é calculada no modelo de projeção da curva de demanda visando variáveis econômicas para o tráfego nas rodovias sob sua concessão considerando o potencial aumento e (ou) volume de trânsito nas praças de pedágio, às quais estão limitadas ao prazo da concessão, e reconhecida no resultado, periodicamente revisadas.

As adições do trimestre findo em 31 de março de 2016, referem-se a ampliação e melhorias do Corredor Dom Pedro I. O montante do custo está majorado pela margem de construção, conforme orientação contida na Interpretação ICPC 01.

(ii) Outros intangíveis

Direito de outorga corresponde à obtenção de concessão para exploração do Sistema Rodoviário, sendo amortizado pela projeção da curva de demanda limitado ao tempo do contrato.

O contrato de concessão representa um direito de cobrar dos usuários dos serviços públicos, via tarifação, pelo período de tempo por ele estabelecido em cada contrato.

Os *softwares* correspondem aos sistemas operacionais adquiridos pela Companhia e são amortizados pelo método linear alocados ao resultado.

b) Movimentação

	Infraestrutura	Direito de outorga	Software (*)	Total
Custo	1.621.052	1.337.238	963	2.959.253
Baixas, líquidas de amortização	(3.161)	-	-	(3.161)
Amortização acumulada	(107.971)	(197.823)	(661)	(306.455)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.509.920	1.139.415	302	2.649.637
Aquisições	37.006	-	328	37.334
Baixas, líquidas de amortização	(110)	-	-	(110)
Amortização	(9.862)	(7.854)	(95)	(17.811)
Saldo contábil	1.536.954	1.131.561	535	2.669.050
Custo	1.658.058	1.337.238	1.291	2.996.587
Baixas, líquidas de amortização	(3.271)	-	-	(3.271)
Amortização acumulada	(117.833)	(205.677)	(756)	(324.266)
Saldo em 31 de março de 2016	1.536.954	1.131.561	535	2.669.050

12. Empréstimos e debêntures

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Moeda	Encargos financeiros anuais	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Empréstimo BNDES (a)	R\$	TJLP + 2,32% / IPCA + 9,60% / IPCA + 8,66% / IPCA + 8,11%	537.277	539.190
Debêntures (b)	R\$	IPCA + 9,57%	1.599.150	1.620.739
Custos a amortizar (c)	R\$		(36.025)	(37.323)
			2.100.402	2.122.606
(-) Passivo circulante				
Empréstimos BNDES			(83.355)	(73.384)
Debêntures			(121.346)	(162.634)
			(204.701)	(236.018)
Passivo não circulante				
Empréstimo BNDES			452.132	463.893
Debêntures			1.443.569	1.422.695
Passivo não circulante			1.895.701	1.886.588
			(2.100.402)	(2.122.606)

(a) BNDES

Em 14 de julho de 2010, a Companhia contratou linha de crédito de longo prazo junto ao BNDES no valor de até R\$ 921.503. Desse montante, o equivalente a R\$ 737.189 está sujeito a encargos de TJLP + 2,32% a.a. e o montante de R\$ 184.314 está sujeito a encargos de IPCA + Taxa de Referência + 2,32% a.a.. No trimestre findo em 31 de março de 2016, a Companhia recebeu no acumulado de liberações pelo BNDES é de R\$ 654.938. A amortização é realizada pelo pagamento mensal desde outubro de 2010. Abaixo a composição dos vencimentos:

Vencimento	Encargos (% a.a.)	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
jul/18	TJLP + 2,32%	3.151	3.476
abr/21	TJLP + 2,32%	109.286	114.255
mai/22	IPCA + 8,11%	143.158	136.166
mai/22	IPCA + 9,60%	25.717	24.377
mai/22	IPCA + 8,66%	30.360	28.841
abr/23	TJLP + 2,32%	141.449	145.924
abr/25	TJLP + 2,32%	84.156	86.151
		537.277	539.190

Os recursos provenientes dessa abertura de crédito são destinados a realização de investimentos em ampliação, recuperação e manutenção do Corredor Dom Pedro I.

(b) Debêntures

Em 15 de janeiro de 2016, a Companhia liquidou a quinta parcela referente a primeira série das debêntures no montante de R\$ 104.156.

A composição da operação da escrituração de debêntures aberto em 31 de março de 2016 está apresentada da seguinte forma:

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Liberação	Série	Valor da emissão	Vencimento	Encargos (% a.a.)	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
junho-10	1ª série	550.000	até janeiro-24	IPCA + 9,57%	764.170	828.441
junho-10	2ª série	550.000	até julho-24	IPCA + 9,57%	834.980	792.298
					1.599.150	1.620.739

O valor nominal unitário atualizado das debêntures de primeira e segunda série será amortizado anualmente, juntamente com a remuneração, conforme apresentado a seguir:

Datas de Amortização da Primeira Série	(i)	Datas de Amortização da Segunda Série	(ii)
janeiro de 2016	4,00%	julho de 2016	4,00%
janeiro de 2017	3,00%	julho de 2017	5,00%
janeiro de 2018	5,00%	julho de 2018	3,00%
janeiro de 2019	2,50%	julho de 2019	4,00%
janeiro de 2020	5,50%	julho de 2020	9,00%
janeiro de 2021	10,00%	julho de 2021	13,00%
janeiro de 2022	19,00%	julho de 2022	16,00%
janeiro de 2023	21,00%	julho de 2023	19,00%
janeiro de 2024	26,00%	julho de 2024	23,00%

- (i) Percentual do valor nominal unitário das debêntures da primeira série a ser amortizado.
- (ii) Percentual do valor nominal unitário das debêntures da segunda série a ser amortizado.

(c) Custos de captação

Os custos incorridos na captação estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a Taxa Interna de Retorno (“TIR”) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência das operações. A movimentação desses gastos é a seguinte:

			31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
	Debêntures	BNDES	Total	Total
Saldo no início do trimestre	35.410	1.913	37.323	42.577
(-) Amortizações	(1.175)	(123)	(1.298)	(5.254)
Saldo no final do trimestre	34.235	1.790	36.025	37.323

O montante a apropriar no resultado futuro tem a seguinte composição:

Notas Explicativas **Concessionária Rota das Bandeiras S.A.**
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Debêntures	BNDES	Total
2016	4.210	351	4.561
2017	4.853	416	5.269
2018	4.894	346	5.240
2019	4.979	273	5.252
2020	4.825	198	5.023
2021	4.307	123	4.430
2022	3.303	58	3.361
2023	1.963	17	1.980
2024 em diante	901	8	909
	34.235	1.790	36.025

(d) Prazo de vencimento

O montante das operações das debêntures e BNDES de longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
2016	-	137.530
2017	156.117	137.530
2018	118.626	137.020
2019	150.718	124.373
2020	228.260	187.730
2021	315.008	241.191
2022	354.984	329.876
2023	375.130	329.393
2024 em diante	196.858	399.475
	1.895.701	1.886.588

(i) Garantias

As debêntures e o financiamento de longo prazo do BNDES foram concedidos sob a modalidade de “*project finance*” ou financiamento com garantias de projeto, através de garantia compartilhada entre os titulares das debêntures e o BNDES, onde constituem-se como garantias dos credores a cessão fiduciária dos direitos creditórios, a cessão dos direitos emergentes da concessão e o penhor das ações da Companhia.

(ii) Principais compromissos assumidos (“*Covenants*”)

No trimestre findo 31 de março de 2016, a Companhia teve o seu índice de *rating* rebaixado devido ao rebaixamento do índice do Brasil, tendo uma de suas cláusulas restritivas impactadas ocasionando o vencimento antecipado da dívida.

No dia 17 de março de 2016, a Companhia realizou uma Assembleia junto aos debenturistas para informar o rebaixamento do *rating* e que houvesse o perdão desta

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

clausula restritiva sobre a antecipação do vencimento, obtendo resultado favorável com o pedido.

13. Saldos e transações com partes relacionadas

a) Composição

Os saldos de passivos em 31 de março de 2016, bem como as transações que influenciaram o resultado e investimentos dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, respectivamente, relativos a operações com partes relacionadas, estão apresentados a seguir:

	Ativo		Passivo		Resultado
	Adiantamento a fornecedores	Caixa e equivalentes de caixa	Mútuo	Contas a pagar	Serviços prestados
Odebrecht Transport S.A. ("OTP") (i)	-	-	367.979	-	-
Odebrecht Rodovias S.A. ("ODBVias") (ii)	946	-	-	313	-
Odebrecht S.A. ("ODB") (iii)	-	51.105	-	-	-
Em 31 de março de 2016	946	51.105	367.979	313	-
Em 31 de dezembro de 2015	979	-	350.798	-	133

(i) OTP

Em 20 de setembro de 2013, a Companhia celebrou contrato de mútuo no valor total de R\$ 300.000 com sua controladora, que será atualizado pela variação da inflação mais juros remuneratórios, em consonância com o praticado no mercado. Em 31 de março de 2016, a Companhia registrou valor de mútuo com partes relacionadas de R\$ 367.979 (31 de dezembro de 2015 - R\$ 350.635).

O pagamento dos juros será realizado em parcelas anuais e consecutivas, sendo que a liquidação do valor principal do mútuo, devidamente atualizado, será realizada em uma única parcela em 10 de outubro de 2025.

(ii) ODBVias

O valor da transação com a Odebrecht Rodovias refere-se a prestação de serviço de gerenciamento de engenharia.

(iii) ODB

Em 31 de março de 2016, a Companhia apresenta aplicações financeiras no montante de R\$ 51.105, referente à aquisição efetuada em 23 de dezembro de 2015, de 23 cotas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – Fornecedores Odebrecht ("FIDIC" ou "Fundo"), remunerados à taxa de 135% do CDI. O FIDIC está sob a gestão da Valora Gestão de Investimentos Ltda. e tem por objeto a valorização das suas cotas, através da aplicação de seus recursos na aquisição de direitos creditórios dos fornecedores de empresas da Odebrecht S.A. ("ODB") e suas controladas, devidamente verificados e validados conforme critérios de elegibilidade. O Fundo é destinado exclusivamente a investidores profissionais e tem como agência classificadora de risco Fitch Ratings Brasil Ltda.

Notas Explicativas **Concessionária Rota das Bandeiras S.A.**
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Honorários da administração

A remuneração paga aos administradores, estatutários da Companhia nos trimestre findos em 31 de março de 2016 e de 2015, totalizaram os montantes de R\$ 1.291 e R\$ 1.163, respectivamente.

14. Contingências e provisões para causas judiciais

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Contingências trabalhistas e previdenciárias	109	114
Reclamações cíveis	96	96
	205	210

- a) Os montantes apresentados no quadro acima referem-se a causas com perda provável, baseado na expectativa dos assessores jurídicos da Companhia.

A Companhia também tem ações de naturezas cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda que foram classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de R\$ 4.757 em 31 de março de 2016 (31 de dezembro de 2015 - R\$ 4.632).

15. Patrimônio líquido

a) **Capital social**

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o capital social subscrito da Companhia no montante de R\$ 556.799 representado por 556.799.050 ações, sendo 278.399.525 ações ordinárias e 278.399.525 ações preferenciais, com valor nominal de R\$ 1,00 por ação. A Companhia é parte integrante da Organização Odebrecht, sendo controlada diretamente pela OTP e indiretamente pela ODB.

b) **Reserva de dividendos**

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações contábeis da Companhia, foi calculada nos termos da Lei nº. 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), em especial no que tange ao disposto nos artigos 196 e 197.

16. Receita líquida

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Receita de obra de infraestrutura (i)	37.006	18.253
Receita de operação		
Receitas em numerário	39.895	36.560
Receitas de AVI ("Automatic Vehicle Identification") (ii)	91.727	91.992
Receitas de vale pedágio (iii)	6.865	7.574
Outras receitas	1.283	1.087
	139.770	137.213
Receita total	176.776	155.466
Tributos sobre serviços de operação	(12.130)	(11.909)
	164.646	143.557

- (i) A Companhia reconheceu, nos trimestres findos em 31 de março 2016 e de 2015 R\$ 37.006 e R\$ 18.253, respectivamente, como receita de obras de infraestrutura, nos termos da interpretação técnica ICPC 01 – Contratos de concessão.

Na apuração do valor justo da sua contraprestação, a Companhia utilizou o custo total incorrido com as obras de infraestrutura, mais 1% de margem, sendo utilizado para se chegar ao valor final o método de cálculo por dentro.

- (ii) Oriundas da captação de sinais através de sensor eletrônico, as receitas por meio de sistema eletrônico de pagamento - AVI ("Automatic Vehicle Identification") são calculadas e registradas através do reconhecimento eletrônico dos veículos cadastrados e faturadas mensalmente para os usuários via empresa especializada;
- (iii) As transações de vale pedágio representam pagamentos efetuados pelos usuários mediante créditos de vale pedágio previamente adquiridos das empresas habilitadas (VISA e DBTRANS).

A cobrança de pedágio é a principal fonte de recursos para obras de manutenção, conservação e modernização da malha viária concedida.

17. Custos dos serviços

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Amortização do direito de outorga	(7.854)	(6.590)
Depreciação, amortização do intangível	(10.601)	(7.145)
Provisão de conserva especial	(173)	(156)
Gerenciamento, manutenção e conservação da Rodovia	(5.272)	(5.618)
Salários	(5.713)	(5.284)
Outorga variável	(2.097)	(2.058)
Gastos gerais	(3.010)	(2.778)
Serviços de terceiros	(1.278)	(1.167)
Seguros	(1.004)	(1.085)
Atendimento pré hospitalar	(1.114)	(1.266)
Guincho	(1.165)	(1.295)
Materiais	(677)	(552)
	(39.958)	(34.994)
Custo de obra de infraestrutura	(36.637)	(18.071)
	(76.595)	(53.065)

18. Despesas gerais e administrativas

	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Salários e encargos	(2.396)	(3.243)
Serviços de terceiros	(2.080)	(1.972)
Outros	(89)	(60)
	(4.565)	(5.275)

19. Resultado financeiro, líquido

	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos, debêntures e mútuo	(48.714)	(44.494)
Correção monetária sobre empréstimos, debêntures e mútuo	(68.093)	(69.394)
Custo transação de debêntures	(7.564)	-
IOF sobre empréstimos tomados	(35)	-
Comissões bancárias sobre empréstimos	(645)	(404)
Outras	(595)	(151)
	(125.646)	(114.443)
Receitas financeiras		
Receita de aplicações financeiras	10.968	6.112
Outras	760	-
	11.728	6.112
	(113.918)	(108.331)

20. Imposto de renda e contribuição social diferido

Notas Explicativas Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Prejuízo antes dos impostos	(31.774)	(24.352)
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) às alíquotas nominais (34%)	10.803	8.280
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Exclusões (adições) permanentes, líquidas	(2.591)	379
Outros	-	(7)
Total de IR e CSLL diferidos	8.212	8.652

21. Prejuízo por ação

Básico

O prejuízo básico por lote de mil ações é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações emitidas.

	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Prejuízo do trimestre	(23.562)	(15.700)
Quantidade média ponderada de ações (milhares)	556.799	556.799
Prejuízo básico por lote de mil ações	(42,32)	(28,20)

(a) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações ou opções de compra de ações, desta forma, não apresenta ações ordinárias e preferências potenciais para fins de diluição.

22. Seguros

A Companhia mantém seguros de risco de engenharia, riscos operacionais, responsabilidade civil, seguros de veículos e seguros garantia para garantir uma efetiva cobertura de riscos inerentes ao desenvolvimento de todas as atividades e o pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato de concessão.

Em 31 de março de 2016, a Companhia apresenta as seguintes apólices de seguros contratadas com terceiros:

Modalidade	Cobertura
Seguro de Veículo	(*)
Garantia de Concessões Públicas	242.170
Risco operacional	250.000
Responsabilidade Civil	113.000
Risco de Engenharia	58.681

(*) 100% a 110% da Tabela FIPE.

Notas Explicativas **Concessionária Rota das Bandeiras S.A.**
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis intermediárias condensadas em 31 de março de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23. Eventos subsequentes

a) Troca de controle acionário

Em 29 de abril de 2016, a acionista OTP realizou a transferência de 100% do controle acionário da Companhia para a empresa ODB Rodovias, mediante subscrição e aumento de capital social.

b) Rebaixamento de *Rating*

Em 30 de maio de 2016, a Companhia realizou uma Assembleia com seus debenturistas devido ao rebaixamento de *rating* ocorrido no dia 09 de maio de 2016.

c) Reajuste de tarifa de pedágio

A partir de 1º de julho de 2016, entrarão em vigor as novas tarifas de pedágio nas rodovias administradas pela Companhia. O reajuste nas tarifas de pedágio foi de 9,321190%, sendo autorizado em 30 de junho de 2016 pela ARTESP, através de Deliberação do seu Conselho Diretor e publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

d) Pagamento das Debêntures

Em 15 de julho de 2016, a Companhia liquidou a sexta parcela referente à segunda série das debêntures no montante de R\$ 109.388.

e) Pagamento de juros do mútuo

Em 13 de outubro de 2016, a Companhia liquidou a segunda parcela de juros no montante de R\$ 25.425.

f) Liquidação FIDIC Odebrecht Fornecedores

Em 28 de outubro de 2016, foi deliberada pela assembleia geral de cotistas a liquidação do FIDIC, em função da manifestação e aprovação do resgate das cotas subordinadas mezanino “B”, tendo o pagamento ocorrido em 03 de novembro de 2016.

d) Pagamento Debêntures

Em 16 de janeiro de 2017, a Companhia liquidou a sexta parcela referente a primeira série das debêntures no montante de R\$ 99.674.

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A receita líquida da Companhia atingiu o total de R\$ 164.646 mil redução de 15,7% em relação ao projetado. O resultado foi impactado, principalmente, pelas variações das seguintes rubricas: (i) Receita de Construção, que é impactada diretamente pela variação dos investimentos realizados no período: o desempenho no 1º trimestre de 2016 ficou abaixo do projetado em razão de postergações de obras; e (ii) Receita de Pedágio, que sofreu redução em decorrência do registro do tráfego de veículos equivalentes (VEQ) 7,0% inferior ao projetado o maior impacto foi observado no tráfego de veículos pesados.

O EBITDA fechou o 1º trimestre de 2016 com o valor de R\$ 100.651 mil, representando 14,5% abaixo do projetado, devido, principalmente, às variações da Receita de Pedágio, conforme informado no parágrafo anterior. O desempenho foi atenuado pelo realizado de Custos e Despesas, que ficou abaixo do projetado, resultado da austeridade no acompanhamento e da melhora nos processos de contratações dos serviços.

Os investimentos do trimestre findo realizaram 33,5% abaixo do previsto, atingindo o total de R\$ 31.352 mil. Esta redução é atribuída à postergação de algumas obras previstas para o 1º trimestre de 2016.

O caixa e equivalentes de caixa realizaram abaixo do previsto e atingiram o total de R\$ 329.517 mil, devido, principalmente, à redução do fluxo de caixa operacional, ocasionada pela queda da receita de pedágio.

O Patrimônio Líquido da Companhia atingiu o total de R\$ 735.478 mil, representando uma redução de 11,8% em comparação com o projetado, sendo que o principal impacto para esta retração se deve à queda no tráfego, conforme demonstrado no parágrafo supracitado, e aos impactos dos juros e correção da dívida da Companhia.

Fonte das Projeções - Formulário de Referência divulgado em 29/05/2015.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos:

Administradores e Acionistas da

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (Companhia), contidas no formulário de Informações Trimestrais (ITR), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) “Demonstração intermediária” e com a Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 “Interim Financial Reporting”, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação destas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Responsabilidade dos auditores independentes

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 “Revisão de informações intermediárias executadas pelo auditor da entidade” e ISRE 2410 “Review of financial information performed by the independent auditor of the entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter uma segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria, portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo como o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Informação suplementar – Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações contábeis intermediárias é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo como às demonstrações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Reapresentação das demonstrações contábeis intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2016

Em 02 de maio de 2016, emitimos originalmente nosso relatório de revisão com conclusão sem modificação sobre as demonstrações contábeis intermediárias relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2016. Conforme descrito na nota explicativa nº 2.1, as demonstrações contábeis intermediárias de 31 de março de 2016 estão sendo reapresentadas para melhor divulgação de transação realizada pela Companhia com parte relacionada. Desta forma, estamos reemitindo nesta data a nossa conclusão sem modificação sobre as referidas demonstrações contábeis intermediárias.

São Paulo, 30 de março de 2017.

Nelson Fernandes Barreto Filho

Edinilson Attizani

Contador CRC 1SP-151.079/O-0

Contador CRC 1SP-293.919/O-7

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC 2SP-025.583/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável, em virtude da não instalação do Conselho Fiscal.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Concessionária Rota das Bandeiras S.A ("Concessionária"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia Dom Pedro I, Km 110+400 s/n, Sítio da Moenda, Itatiba, inscrita no CNPJ 10.647.979/0001-48, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 declaram que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Grant Thornton Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras da Concessionária referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Concessionária referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016.

Itatiba, 30 de março de 2017.

Júlio Cesar Duarte Perdigão

Diretor-Presidente

Augusto Cesar do Nascimento Beber

Diretor-Administrativo, Financeiro e de

Relação com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Concessionária Rota das Bandeiras S.A ("Concessionária"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia Dom Pedro I, Km 110+400 s/n, Sítio da Moenda, Itatiba, inscrita no CNPJ 10.647.979/0001-48, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 declaram que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Grant Thornton Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras da Concessionária referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Concessionária referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016.

Itatiba, 30 de março de 2017.

Júlio Cesar Duarte Perdigão

Diretor-Presidente

Augusto Cesar do Nascimento Beber

Diretor-Administrativo, Financeiro e de

Relação com Investidores

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Reapresentação para abertura de aplicação financeira em caixa e equivalente de caixa